X COLÓQUIO INTERNACIONAL
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
ISSN: 1982-3657

FORMAÇÃO DOCENTE NO MÉDIO SERTÃO ALAGOANO: UMA LEITURA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNEAL

ANDRESSO MARQUES TORRES
FERDINANDO SANTOS DE MELO

EIXO: 18. FORMAÇÃO DE PROFESSORES. MEMÓRIA E NARRATIVAS

RESUMO: o presente texto traz uma discussão acerca da formação de professores no Município de Santana do Ipanema-AL, região do médio sertão alagoano. Para tanto, fora analisado o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas, uma das instituições responsáveis pela formação de professores para atuar na Educação Básica, especificamente na Educação Infantil e Anos Inicias do Ensino Fundamental, mediante o Curso de Pedagogia, na referida região. A pesquisa é de cunho bibliográfico, utilizando-se de fontes primárias e secundárias. Para isso nos ancoramos nos estudos de Ens; Vaz (2011), Leite; Lima (2010), Gatti (2010), Brzezinski (2007), e recorremos também as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia e ao Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UNEAL, bem como outras fontes. Os resultados dessa apreciação pontuam questões exitosas que vem sendo desenvolvidas no seio Curso de Pedagogia da referida instituição, como também, silenciamentos em áreas consideradas imprescindíveis à formação docente. Nesta perspectiva, consideramos relevante a discussão empreendida a partir da Matriz Curricular em vigência, uma vez que a mesma assegura uma formação pautada na autonomia, ética, responsabilidade social, formando sujeitos com capacidade de intervir nos processos escolares, criando, assim, ambientes inclusivos. Todavia, verificamos a quase inexistência da oferta de disciplinas eletivas fundantes para uma formação politécnica, a exemplo de: Educação Ambiental, Educação Indígena, Gênero, Sexualidade e Educação, Educação e Diversidade, Educação e Movimentos Sociais, etc. Desse modo, não se tem a pretensão de priorizar um dado conteúdo em detrimento de outro, mas de assegurar e alertar para a

necessidade de se incluir esses debates na formação inicial, uma vez que o universo escolar é constituído de uma multiplicidade de representações, exigindo do educador olhares para enxergar e priorizar o debate sobre as diversidades.

Palavras-chave: Formação inicial docente. Curso de Pedagogia. PPC da UNEAL.

ABSTRACT: This text provides a discussion of teacher education in Santana do Ipanema City-AL, the average backcountry Alagoas region. Therefore, outside analyzed the pedagogical project of the School of Education at the State University of Alagoas, one of the institutions responsible for training teachers to work in Basic Education, specifically in Kindergarten and Years You start of elementary school through the School of Education in that region. The research is bibliographic nature, using primary and secondary sources. For this anchor in the studies of Ens; Vaz (2011), milk; Lima (2010), Gatti (2010), Brzezinski (2007), and also we use the National Curriculum Guidelines for the Pedagogy Course and the Educational Project of the UNEAL Education Course as well as other sources. The results of that assessment punctuate successful issues that have been developed in the School of Education within the said institution, but also silences in areas considered essential for teacher training. In this perspective, we consider relevant discussion taken from the Matrix Curriculum in force, since it ensured training guided autonomy, ethics, social responsibility, forming subjects with capacity to intervene in school processes, thus creating inclusive environments. However, we found almost no supply of founding electives for a polytechnic training, like: Environmental Education, Indigenous Education, Gender, Sexuality and Education, Education and Diversity, Education and Social Movements, etc. Thus, do not have the pretension to prioritize a given content over another, but to ensure and alert to the need to include these discussions in the initial training, since the school universe is made up of a multiplicity of representations, requiring the educator looks to see and prioritize the debate on diversity.

Keywords: Initial teacher training. Education Course. PPP UNEAL.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este artigo é resultado de uma pesquisa de cunho teórico que vem sendo desenvolvida no seio do grupo de pesquisa "Formação de Professores para a Educação Básica: saberes, currículo e práticas pedagógicas" da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, *Campus* de Santana do Ipanema, localizado no médio sertão alagoano, e tem como objetivo analisar o projeto pedagógico do Curso de Pedagogia da referida instituição, tendo em vista as novas demandas instituídas a partir da Lei 9.394/96 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. As diretrizes, para

alguns autores[1], constituem-se em um marco para a Pedagogia, selando definitivamente a licenciatura como princípio formativo, haja vista que por longos anos, perdurou o caráter bacharelesco. Nesse sentido, não há um consenso teórico entre os pesquisadores: de um lado, os defensores de uma pedagogia pautada na docência, distante das políticas de formação de professores que se delineava nos anos 1990, em contexto de neoliberalismo, outros, no entanto apresentam argumentos contrários as diretrizes sob auspícios de que a mesma esvaziaria a Pedagogia, quando coloca como eixo norteador, a docência, reduzindo-a ao caráter prático do saber/fazer docente, corroborando para a perpetuação do professor transmissor de conhecimentos.

Segundo Scheibe (2007, p.44) as mudanças que caracterizaram a supracitada reformulação têm relação com a "[...] ampla, longa e discutida reforma na organização dos cursos de graduação e na formação dos profissionais da educação no Brasil." O resultado desse empreendimento foi as Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Formação de Professores, aprovadas em 2002 e a nova LDB, promulgada em dezembro de 1996, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, aprovadas em 2006, diante desse cenário a Secretaria de Ensino Superior do MEC, abre edital com a chamada para que todas as universidades/instituições elaborassem proposta para reformulação dos cursos de graduação (SCHEIBE, 2007).

Desse modo, tendo em vista que a formação de professores para atuar na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental dar-se-á mediante o Curso de Pedagogia, indaga-se nesse trabalho, se no Curso de Pedagogia da UNEAL, há a presença de fatores que afirmem uma formação pautada nos saberes fundamentais ao exercício docente, e, também dos elementos teóricos caros a prática docente, que permitam um perfil de professor crítico de seu papel na sociedade e na escola, isto é, como agente de transformação, ou, se tem em seu corpo curricular uma proposta que corrobora para a superação da licenciatura pelo bacharelado?
Ou seja, disciplinas de caráter mais técnico em detrimento do necessário diálogo teórico e prático desde os primeiros momentos do andamento do curso, para que os estudantes comecem a se apropriar do solo prático e, dentro das limitações impostas, criar sua identidade docente. Nesse caminho, os estudos de Gatti (2009) têm mostrado um currículo fragmentado para o perfil de sujeito com competências necessárias a sua atuação. Assim, este artigo se debruça sobre os estudos teóricos acerca da formação de professores, das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, e, do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UNEAL, percebendo como o curso está estruturado em relação a: concepção de formação, carga horária, modalidade de ensino: presencial, semipresencial, à distância e matriz curricular.

Espera-se com a realização desse estudo, inteirar-se do tipo de formação impresso no Curso de Pedagogia da UNEAL, pensando sobre as novas demandas que terá que enfrentar para suprir as

lacunas existentes decorrentes das rápidas transformações que enfrentamos nos últimos anos com o avanço das Tecnologias da Informação e da Comunicação, bem como as mudanças na concepção de família, escola e conhecimento. Todas essas variáveis precisam ser pensadas a partir de hoje como demandas futuras para a formação de professores. Pensar quem é o aluno da educação básica de hoje, implica levarmos em consideração esses condicionantes; ignorá-los, seria o mesmo que deixar de ofertar uma educação de qualidade para as futuras gerações, privando-os de conhecer um mundo que seus pares ajudaram a construir. Sendo assim, um professor necessita desse olhar atento, curioso para os novos desafios.

Destarte, a pergunta que orienta o presente texto é: Como a UNEAL, responsável pela formação de professores para atuar na Educação Infantil e Anos Inicias do Ensino Fundamental mediante licenciatura em pedagogia, vêm reagindo aos princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais no tocante à docência com eixo norteador da formação do professor-pedagogo?

Em um primeiro momento fazemos uma discussão sobre a formação de professores no âmbito da pedagogia tomando como premissa o avanço que o curso teve ao longo dos anos, em seguida, apresentamos os aportes legais para a estruturação do Curso de Pedagogia na atualidade e por fim, delineamos algumas considerações sobre a formação do pedagogo no médio sertão alagoano através do projeto pedagógico do Curso de Pedagogia da UNEAL.

2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ÂMBITO DA PEDAGOGIA

O Curso de Pedagogia data de 4 de Abril de 1939 e desde sua criação apresenta fragilidades no tocante a identidade de profissional que se deseja formar, Saviani (2008, apud, LEITE; LIMA, 2010, p. 72) afirma que o mesmo "concebeu um currículo que formaria o bacharel em Pedagogia entendido como o técnico em educação que, ao cursar Didática Geral e Especial, se licenciaria como professor". Desse modo, o curso arrasta-se por longos anos com essa estrutura e somente com aprovação da primeira LDB, em 1961, sofre reformulações. O esquema 3+1 como era conhecido após sua criação, é extinto, porém, vale ressaltar que o desaparecimento dessa expressão não permite uma radicalização em sua nova estrutura. A proposta naquele momento era permitir que a formação acontecesse de maneira integrada, isto é, não é mais necessária à divisão de conteúdos, na qual, em um primeiro momento viam-se as disciplinas relacionadas ao bacharelado e em um segundo momento os saberes da docência. Na nova dinâmica, há uma fusão entre os conhecimentos. A partir daí, [...] "as disciplinas da licenciatura poderiam ser desenvolvidas concomitantemente com o bacharelado" (LEITE; LIMA; 2010, p. 73).

Partindo desse cenário, as reformulações no curso não cessaram, as outras que se seguiram

tiveram relação com a reforma universitária, resoluções e pareces do Conselho Federal de Educação (atualmente Conselho Nacional de Educação), como afirmam as autoras supracitadas:

Com a Reforma Universitária, Lei n. 5.540, de 28 de novembro de 1968, novas regulamentações foram definidas para o Curso de Pedagogia. Em 1969, o Parecer CFE n. 252 e a Resolução CFE n. 2 indicavam que o Curso de Pedagogia tinha por finalidade preparar profissionais da educação, assegurando-lhes possibilidade de obtenção do título de especialista, mediante complementação de estudos. (LEITE; LIMA, 2010, p. 73).

Observa-se, após essas reformulações, uma nova estrutura para o curso, logo, o mesmo estaria apto a formar o sujeito para as seguintes habilitações: Orientação Educacional, Supervisão Escolar, Administração Escolar, Inspeção Escolar e Ensino das disciplinas e atividades práticas dos cursos normais (LEITE, LIMA, 2010). Essas habilitações são resultantes do parecer n. 252 de 1969 e perdurou para além da aprovação da LDB/1996, sendo derrubadas somente em 2006 com a aprovação das novas diretrizes para o Curso de Pedagogia (art. 10). A aprovação da LDB n. 9394/96, é resultado da luta histórica envolvendo movimentos de educadores e da sociedade civil em prol de uma nova configuração para a formação de professores. Segundo os autores[2] que se debruçam sobre esta temática, era urgente a necessidade de definir uma identidade profissional para esse sujeito que estava se formando em pedagogia, por longos anos as várias habilitações conferidas ao curso levou-o há um esvaziamento e um esfacelamento em suas bases teóricas, (ENS; VAZ, 2011; BRZEZINSKI, 2007). Nesse sentido Ens e Vaz (2011) afirmam que:

Um olhar ao passado deixa claro que, de especialistas a generalistas, de professores dos anos iniciais do ensino fundamental a professores da educação infantil, muitas têm sido as mudanças de nomenclaturas, mas poucas transformações reais se concretizaram para a construção da identidade do profissional formado em um Curso de Pedagogia, no Brasil. Os dilemas acerca da identidade e real função do Curso de Pedagogia no Brasil acentuam-se substancialmente nos anos 1980 e, em 2011, quase três décadas depois, ainda se faz presente e não encontrou uma via única de ação, uma vez que inúmeras são as discussões sobre a base comum da formação do pedagogo e a docência como base da identidade profissional do pedagogo. (ENS; VAZ, 2011, p.144).

No entanto, na atualidade há uma remodelagem no campo educativo. Passa a existir uma maior complexidade quanto ao funcionamento das instituições de ensino, bem como às funções desempenhadas no corpo destas unidades, principalmente aos papéis exercidos pelos professores.

Há, em suma, uma revolução quanto às concepções de educação, principalmente de educação

escolar. Os saberes passam a não serem mais vistos como imutáveis. Em consequência, às concepções quanto à função docente sofrem alterações e ganham exigências. O professor passa a trabalhar com a concepção de construção de conhecimentos, em vez de lidar com o saber na condição de estável, pois a docência não é mais reduzida apenas ao domínio e transmissão de conteúdos. Além disso, valores éticos e morais são incorporados ao currículo e as classes socioeconomicamente desfavorecidas ganham o direito à educação e passam a frequentar a escola juntamente com os sujeitos oriundos da classe média e alta (LIMA, 2004).

As mudanças que a LDB traz não podem ser postuladas apenas como uma revolução, mas um acontecimento que trouxe muitos avanços, visto que, à medida que se eleva a formação de professores em nível superior, consequentemente acarretará a elevação da qualidade do ensino, pois os conhecimentos oferecidos trariam uma maior amplitude ao fazer docente. Como salienta Oliveira e Costa (2012), em meio a essa elevação de formação, muitas instituições de ensino foram abertas e a formação do professor passou a ter, em muitos casos, apenas concepções técnicas, o que se leva a questionar tais formações, uma vez que, não se pode oferecer uma mera formação, mas uma qualificação que ofereça transformação à prática docente. De acordo com Oliveira e Costa (2012, p.04) apud Demo (1997, p.30):

> Que o professor recupere o gosto de educar é algo extraordinariamente relevante e digno, mas não a preço da falta de consciência crítica, que no fundo, é marca indelével do educador. Nenhum problema é atacado em profundidade, em particular a dificuldade extrema que os alunos têm de aprender. Acaba acontecendo o mesmo que nos tradicionais "centros de treinamento": os docentes acumulam diplomas, ao passo que os alunos aprendem cada vez menos.

Muito mais além do diploma, as instituições de ensino superior têm que proporcionar a construção de qualidade do conhecimento. Por conseguinte, a LDB trouxe novos rumos para a educação, assim como também para as lutas, a valorização do professor e, mais ainda, por resultados positivos do processo de ensino-aprendizagem. Junto a essa valorização docente, cita-se: a melhoria salarial, o reconhecimento da necessidade de uma formação em nível superior e a necessidade de espaços adequados para o trabalho. A isso, recai uma responsabilidade ainda maior de reverter os quadros problemáticos que a educação apresenta (OLIVEIRA; COSTA 2012), principalmente, após as implantações de políticas de formação continuada[3], que emergiram na atual década.

3 DIRETRIZES CURRICULARES E O CURSO DE PEDAGOGIA DA UNEAL – UMA LEITURA DO PROJETO PEDAGÓGICO

A trajetória das diretrizes curriculares está associada a uma luta histórica de educadores que não cessaram esforços para ver a Pedagogia como campo com uma identidade profissional. Desse modo, com aprovação das mesmas, o termo, pedagogia, passou ser utilizado como o espaço da universidade em que se discutia efetivamente a educação. Essa primazia advém do próprio ofício da mesma que ao longo dos anos vinha desempenhando um trabalho, mesmo que incipiente, com as primeiras "séries" do ensino fundamental e a priori com a educação infantil, no próprio currículo faz-se um percurso formativo incursionando para esse viés, nesse caso, e com os estudos recentes, a pedagogia seria a ciência da educação, pois, produziria a partir de sua própria prática teorias relacionadas ao ensino, saberes pedagógicos e conhecimentos que a fundamentariam enquanto ciência, isto é, os processos de aprendizagem estabelecidos nos anos iniciais do ensino fundamental, a relação entre os discentes, os processos de aquisição de leitura e escrita e, por fim, a própria pedagogia teria por direito, a primazia de cientificizar os conhecimentos, por isso, há uma corrente de pesquisadores (LIBÂNEO, PIMENTA, FRANCO, 2007) que fazem essa defesa e crítica as então aprovadas diretrizes curriculares com argumentos argutos de uma possível redução da ciência pedagógica ao saber/fazer, distanciando- a da produção de saberes científicos.

De acordo com as Diretrizes Curriculares, Parecer nº CNE/CP nº 05/2005 de 13/12/2005, e da Resolução CNE/CP Nº 1, de 15/05/2006, os cursos de Pedagogia precisam a partir desse momento, formular novos projetos pedagógicos, fundamentando – se, sobretudo pelos "[...] princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação, pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país [...]" (BRASIL, 2006) nessa linha, o Curso de Pedagogia da UNEAL, em seu último projeto, datado de 2012, está organizado a partir dos seguintes eixos formativos:

- **Núcleos de Estudos Básicos** – compreendem estudos acerca da ciência da educação e da escola como instância da práxis educativa e produtora de saberes, campo de reflexão sobre a sociedade e sobre o homem, sendo mediado pelos fundamentos teóricos – metodológicos da Filosofia, História, Antropologia, Sociologia, Economia e Psicologia.
- **Núcleo de Aprofundamento e Diversificação dos Estudos –** Referenda os estudos sobre a prática pedagógica através dos estudos da Didática e os saberes específicos da atuação docente, a saber, Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como os estudos da Gestão Educacional e também das categorias organizativas e de planejamento da escola.
- **Núcleo de Estudos Integradores –** Neste, será o momento em que o discente estabelece

contato concreto com a comunidade escolar, via estágios supervisionados colocando em campo os saberes de organização pedagógica, assim como também a produção de outros conhecimentos através do Trabalho de Conclusão de Curso.

Este itinerário formativo é distribuído em 3.480 horas, ultrapassando a carga horária mínima das diretrizes que é de: 3.200 horas. Dessa forma, o Curso de Pedagogia da UNEAL, em seu projeto pedagógico referenda uma formação fundamentada no espírito da construção do conhecimento, autonomia, pensamento crítico e responsabilidade social. Essas características permitem ao formado atuar em seu espaço, planejando ações que viabilizem a transformação social através de projetos inclusivos. O atestado de qualidade do curso vem desde sua criação, quando da realização do extinto provão, que tinha como objetivo analisar a qualidade dos cursos de formação de professores em todo país. O quadro abaixo foi extraído de Costa (2011) que em sua pesquisa de mestrado faz uma análise dos impactos da formação docente na educação escolar local, nesta, trouxe a tona o resultado do provão, citado a anteriore para ilustrar que o curso obteve conceito "A" dentre os cursos estaduais, mesmo diante de situações de precarização do trabalho.

Quadro 01: Classificação dos dez melhores Cursos de Pedagogia – Provão 2003

Classificação	Média	Nome da Instituição	Administração	Localização
1º	66,5	Universidade São Francisco	Privada	Itatiba-SP
2º	58,8	Universidade de Caxias do Sul	Privada	Guaporé-RS
3º	58,1	Faculdade de Educação de Taquara	Privada	Taquara-RS
4º	58	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Federal	Porto Alegre-RS
5º	55,7	Universidade Federal Fluminense	Federal	Angra dos Reis-RJ
6º	54,8	Escola Superior de Ciências Humanas, Físicas e Biológicas do Sertão	Estadual	Santana do Ipanema-AL
7º	54,4	Universidade Federal da Bahia	Federal	Salvador-BA

Fonte: Costa (2011)

A UNEAL, *Campus* II, foi fundada com o nome de: Esser – Escola Superior de Ciências Humanas Físicas e Biológicas do Sertão. Assim, com base no quadro acima, Costa (2011) adverte que:

Em tese, os melhores resultados advêm dos melhores cursos, com professores altamente titulados que, desenvolvendo o tripé de sustentação da universidade, a saber, ensino, pesquisa e extensão, qualificam de forma efetiva os resultados alcançados nas avaliações às quais os cursos de graduação periodicamente são submetidos[4]. O Curso de Pedagogia de Santana do Ipanema, de qualquer modo, vai ser uma exceção. Considerando o corpo de docentes da IES formado por profissionais que possuíam, como nível de formação, apenas pós-graduação *lato sensu* e sujeitos a um regime de trabalho precário, pois a maioria não tinha vínculo empregatício efetivo, sendo sua condição de trabalho realizada a partir de contratos não formalizados, como horistas, recebendo por seus *pro labore* um valor muito aquém do que faz jus o professor do ensino superior. (COSTA, 2011, p.102).

O referido curso enfrentou lutas para estabelecer sua base atual, seus docentes, em seus posicionamentos vêm ao encontro do movimento de educadores que no final do século XX e começo deste, empreenderam debates para a reformulação do ideário da Pedagogia, que caminhava ainda, sob divergências formativas, isto está posto nos documentos oficiais, uma vez que somente em 2006 temos finalmente, diretrizes que reajusta as bases formativas para a Pedagogia.

Assim, de acordo com o escrito no projeto PPC de Pedagogia,

O Curso de Pedagogia da UNEAL busca consolidar um Projeto Pedagógico centrado nas Diretrizes Curriculares Nacionais e que atenda, sobretudo, os ditames científicos, trabalhando a Pedagogia como Ciência da Educação que se consubstancia na Teoria Pedagógica considerando os princípios sócio-histórico s advindo da formação de professores, adentrando nas várias áreas de conhecimento que permeiam o processo pedagógico [...] (UNEAL, 2012, p. 9).

Tendo em vista o que atualmente vem se estudando como uma identidade para a Pedagogia, o projeto pedagógico trabalha na vertente de estender a formação de professores para o campo científico, fugindo parcialmente dos ditames das diretrizes. Os estágios, de acordo com o documento citado, devem preferencialmente ser realizados na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Dessa forma, coloca a ênfase na docência, porém o que se vem criticando é o curto espaço de tempo entre os estágios. É de se questionar, como um curso que prioriza a docência, dedica ínfimas horas para a realização do contato direto com o cotidiano dos espaços

formativos, a saber, as escolas.

---

[1] Um desse autores é SCHEIBE, Leda*. Diretrizes curriculares para o Curso de Pedagogia*: *trajetória longa e inconclusa.* **Cadernos de Pesquisa**. 2007, vol.37, n.130, pp.43-62. Neste texto, a autora pontua a longa trajetória das Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia, porém assevera que ainda há muito que ser discutido, visto que a luta e reivindicações dos educadores ainda não foram totalmente atendidas pelo Conselho Nacional de Educação.

[2] ENS Romilda Teodora; VAZ, Fabiana Andréa Barbosa. Políticas de formação de professores no Brasil: Caminhos do Curso de Pedagogia. **Revista HISTEDBR On-line,** Campinas, n.43, p. 143-158, 2011

BRZEZINSKI, Iria. Formação de professores para a educação básica e o Curso de Pedagogia: a tensão entre instituído e instituinte. **RBPAE** – v.23, n.2, p. 229-251, 2007.

[3] O pedagogo dentro do lócus escolar trabalha também com as formações continuadas junto aos professores, seja através de formações dentro da própria escola, ou mesmo, através de formação em instituições de ensino externas a escola, mas que mantém parcerias, a exemplo das universidades e dos Institutos Federais. Vale ressaltar que, a função de um coordenador pedagógico é crucial para que essas atividades formativas, a saber, grupos de estudos, projetos interdisciplinares, transdiciplinares, se concretizem contribuído assim, para o funcionamento e a democratização do ensino de qualidade.

[4] Com isso não estou deixando de considerar que o boicote ao Provão por estudantes de um significativo número de IES, muitas vezes expresso pela entrega da prova em branco, à qual o INEP atribuía nota zero, pode ter feito com que diversos cursos de Pedagogia, que poderiam ter uma colocação mais alta, possam ter tido conceitos abaixo de C –considerado a posição média que vai de E a A.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, 2006.
Disponível em:
<http://
portal.mec.gov.br
/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf
>. Acesso em 01 jul. 2016. BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 1**, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília:

CNE, 2006.
Disponível em:
< http://
portal.mec.gov.br
/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf
>. Acesso em 01 jul. 2016. BRZEZINSKI, Iria. Formação de professores para a educação básica e o Curso de Pedagogia: a tensão entre instituído e instituinte. **RBPAE** – v.23, n.2, p. 229-251, 2007. COSTA, Maria Cledilma Ferreira da Silva. **A educação no médio sertão alagoano**: a escolarização em Santana do Ipanema e as implicações da formação docente na educação escolar local. 2011. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira). Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira – Universidade Federal de Alagoas. Maceió, Centro de Educação. 2011. ENS Romilda Teodora; VAZ, Fabiana Andréa Barbosa. Políticas de formação de professores no Brasil: Caminhos do Curso de Pedagogia. **Revista HISTEDBR,** Campinas, n.43, p. 143-158, 2011. FRANCO, Maria Amélia Santoro; LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Elementos para a formulação de diretrizes curriculares para o Curso de Pedagogia. **Cadernos de Pesquisa**. 2007, vol.37, n.130, pp. 1-35. LEITE, Yoshie Ussami Ferrari; LIMA, Vanda Moreira Machado. Cursos de pedagogia no Brasil: o que dizem os dados do Inep/MEC?
. **Ensino Em-Revista**, Uberlândia, v.17, n.1, p. 69-93, 2010. GATTI, Bernadete. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010. OLIVEIRA, Suely Rodrigues; COSTA, Maria Cledilma Ferreira da Silva. A formação de professores e suas contribuições na melhoria da qualidade do ensino: o caso da escola Genivaldo Novais Agra em Carneiros/AL. In: VI Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade", 2012, Aracaju. ***Anais...*** Aracaju: Universidade Federal de Sergipe, 2012, p.1-12. SCHEIBE, Leda. *Diretrizes curriculares para o Curso de Pedagogia*: *trajetória longa e inconclusa.* **Cadernos de Pesquisa**. 2007, vol.37, n.130, pp.43-62. UNEAL. Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. 2012. Arapiraca-AL: UNEAL, 2012. Disponível em <http://
www.
UNEAL.edu.br
/ensino/projetos-pedagogicos/projeto-ppc-pedagogia-finalizado-16082012.pdf
> Acesso em 01 jul. 2016.

1- Um desse autores é SCHEIBE, Leda. *Diretrizes curriculares para o Curso de Pedagogia*: *trajetória longa e inconclusa.* **Cadernos de Pesquisa**. 2007, vol.37, n.130, pp.43-62. Neste texto, a autora pontua a longa trajetória das Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia, porém assevera que ainda há muito que ser discutido, visto que a luta e reivindicações dos educadores ainda não foram totalmente atendidas pelo Conselho Nacional de Educação.

2- ENS Romilda Teodora; VAZ, Fabiana Andréa Barbosa. Políticas de formação de professores no Brasil: Caminhos do Curso de Pedagogia. **Revista HISTEDBR On-line,** Campinas, n.43, p. 143-158, 2011

BRZEZINSKI, Iria. Formação de professores para a educação básica e o Curso de Pedagogia: a tensão entre instituído e instituinte. **RBPAE** – v.23, n.2, p. 229-251, 2007.

3- O pedagogo dentro do lócus escolar trabalha também com as formações continuadas junto aos professores, seja através de formações dentro da própria escola, ou mesmo, através de formação em instituições de ensino externas a escola, mas que mantém parcerias, a exemplo das universidades e dos Institutos Federais. Vale ressaltar que, a função de um coordenador pedagógico é crucial para que essas atividades formativas, a saber, grupos de estudos, projetos interdisciplinares, transdiciplinares, se concretizem contribuído assim, para o funcionamento e a democratização do ensino de qualidade.

4- Com isso não estou deixando de considerar que o boicote ao Provão por estudantes de um significativo número de IES, muitas vezes expresso pela entrega da prova em branco, à qual o INEP atribuía nota zero, pode ter feito com que diversos cursos de Pedagogia, que poderiam ter uma colocação mais alta, possam ter tido conceitos abaixo de C –considerado a posição média que vai de E a A.

i -Graduando em Pedagogia pela Universidade Estadual de Alagoas. Membro do Grupo de Pesquisa Formação de Professores para a Educação Básica: currículos, saberes e práticas educativas da UNEAL. *E-mail*: andressotorres@hotmail.com

ii- Graduado em Pedagogia pela Faculdade Pio Décimo. Líder do Grupo de Pesquisa Formação de Professores para a Educação Básica: currículos, saberes e práticas educativas da UNEAL. *E-mail*: ferdinandomelo@hotmail.com

Recebido em: 11/07/2016
Aprovado em: 12/07/2016
Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort
Metodo de Avaliação: Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi: